

## MÍDIAS SOCIAIS COMO MEIO DE DIVULGAÇÃO DAS AÇÕES EXTENSIONISTAS: A EXPERIÊNCIA DO PRÓ-CRESCER

TAISHA CARVALHO ALVES<sup>1</sup>; LARISSA GOUVÊA SOARES<sup>2</sup>; JÉSSICA SERRA<sup>3</sup>;  
NICOLE RUAS GUARANY<sup>4</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – taishacarvalho@hotmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – gslarislena@gmail.com*

<sup>3</sup> *Universidade Federal de Pelotas - cjessicaserra@gmail.com*

<sup>4</sup>*Universidade Federal de Pelotas – nicolerg.ufpel@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

O projeto de extensão Pró-Crescer (Programa de acompanhamento do desenvolvimento neuromotor de prematuros), do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), foi criado em 2017, com o intuito de acompanhar o processo de desenvolvimento de crianças prematuras até os 7 anos de idade para identificar as possíveis alterações de desenvolvimento e intervir precocemente, para assim, evitar limitações em seu desempenho ocupacional. As mídias sociais do projeto de extensão do pró-crescer tiveram início no dia 04 de junho de 2022 através do aplicativo do Instagram, com o objetivo de divulgar informações sobre o desenvolvimento infantil e todo o universo que cerca a primeira infância, assim como, abranger um maior número de público por meio de divulgações e publicações.

Segundo, CARVALHO et al. (2023) a pandemia da covid-19 trouxe consigo inúmeros desafios para toda a sociedade, inclusive para os Projetos de Extensão Universitária, sendo necessário adaptar-se a uma nova forma de trabalho para a realização e continuidade dos projetos. Diante da pandemia, o projeto precisou adaptar-se para dar continuidade às suas ações e, com isso, o uso das mídias sociais ganhou enorme expressão e repercussão como veículo de comunicação e informação, observando-se um resultado positivo das mídias como divulgação de conteúdos científicos.

O uso da tecnologia não representa apenas ferramentas com a possibilidade de repassar conhecimentos, mas também como um meio de ensino e aprendizagem (SANTOS, 2019).

Ao estimular a informação, essas mídias sociais atuam como ponte entre a produção acadêmica e a população, que muitas vezes não é alcançada pelo meio tradicional de divulgação científica, como palestras presenciais e publicações acadêmicas (DE SOUZA ALVES et al, 2022).

O presente trabalho tem como objetivo enfatizar a importância das ações extensionistas através das mídias sociais como meio de disseminação de informações e conhecimento tanto para os discentes, quanto aos profissionais e população em geral sobre o desenvolvimento infantil de crianças prematuras.

### 2. METODOLOGIA

O PRÓ-CRESCER possui uma docente coordenadora formada em Terapia Ocupacional, uma bolsista e discentes do curso de Terapia ocupacional da UFPel.

O programa possui ações de extensão, ensino e pesquisa, visando difundir e discutir sobre o desenvolvimento infantil, estimulação precoce, intervenções breves e oportunizando o protagonismo e coparticipação familiar.

Dentre as ações extensionistas oportunizadas pelo projeto, o grupo de mídias sociais, se faz necessário para que as atividades oferecidas e realizadas sejam difundidas, procurando alcançar um maior número de pessoas, com informações científicas acerca do desenvolvimento infantil de prematuros. Inicialmente, como forma de organização, o grupo utiliza uma tabela na qual o tema é estruturado mensalmente de acordo com a temática abordada, datas de publicação, responsáveis pelas publicações e construção dos conteúdos. As publicações no perfil do projeto são feitas durante a semana com revisão prévia de conteúdo feita pela docente e coordenadora responsável.

Para a criação e divulgação dos conteúdos são utilizadas as plataformas do Canva e Instagram. Assim a divulgação de conteúdo e informações são realizadas três vezes por semana no *feed* de notícias e durante a semana, são feitas interações nos *stories* acerca do tema abordado e previamente escolhidos.

Os referenciais teóricos utilizados e pesquisas realizadas para a construção dos conteúdos são norteados através da análise de Terapia Ocupacional, que aborda o brincar como ocupação e mediador durante a estimulação e potencializando as diversas áreas do desenvolvimento e participação social, que muda de acordo com o contexto social e cultural em que a criança e a família está inserida (FONSECA; SILVA, 2015). Também há enquetes e indicações de espaços culturais voltadas ao público infantil, assim como livros, documentários e as ações desenvolvidas no projeto.

É importante ressaltar que todas as postagens são feitas com uma linguagem acessível e são escritas, também, com o recurso de “Texto Alternativo”, que permite que pessoas cegas ou de baixa visão possam ouvir a descrição visual da imagem e leitura da legenda, com os recursos de seus próprios smartphones.

Movimentos como a *Hashtag* “legenda para todos” e “para cego ver” trouxeram a visibilidade ao assunto, tornando comum que alguns perfis utilizem o uso de legendas inseridas pelos próprios usuários em seus vídeos nas plataformas, imagens (conhecidas hoje nestas plataformas como texto alternativo) para pessoas cegas e de baixa visão (BRITO, 2022).

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A escolha de temáticas a serem apresentadas na rede social é bastante abrangente e envolve diversos conteúdos: gestação, amamentação, desenvolvimento infantil, parentalidade, introdução alimentar, condições clínicas que podem afetar a criança e prejudicar seu desempenho ocupacional, entre outras. Além disso, conteúdos referente às datas importantes que envolvem a área do desenvolvimento infantil e possibilidades de atuação prática da Terapia Ocupacional de maneira acessível e de fácil compreensão da população, focando nos discentes, familiares e interessados em geral são discutidas. Atualmente o perfil conta com o número de 304 seguidores, sendo 96,6% do público feminino e 3,3% do público masculino.

Em relação à faixa etária dos seguidores, 38,4% são jovens de 18 a 24 anos de idade, 36,7% são adultos de 25 a 34 anos, 18,5% são adultos de 35 a 44 anos, 4,3% são adultos de 45 a 54 anos.



Segundo NETO et al, 2018, nesse aspecto, o público mais jovem, em especial de idades entre 18 e 30 anos, é o que mais se interessa por informações de saúde inseridas nas mídias digitais. Acredita-se que o perfil do público que consome os conteúdos disponibilizados no *Instagram* esteja relacionado e vinculação ao ambiente acadêmico e acesso de jovens universitários.

Os períodos em que possuem mais engajamento, isto é, em que ocorrem mais interações com as publicações realizadas no perfil do PRÓ-CRESCER, são nas segundas-feiras, terças-feiras, quintas-feiras e aos sábados.

Até o mês de agosto, a conta alcançou 2.350 visualizações, sendo 2.093 de pessoas que não seguem o perfil e 257 de pessoas que seguem o PRÓ-CRESCER. Com base nos dados fornecidos pelo aplicativo do *Instagram*, os principais conteúdos que obtiveram um maior alcance até agosto deste ano, foram os *reels*, contando com 2.169 pessoas e 11 compartilhamentos, às publicações alcançaram 733 pessoas e 23 compartilhamentos e, quanto aos stories, 285 seguidores e 11 compartilhamentos.

As publicações que apresentaram um maior número de curtidas, foi “brincar como ocupação” onde apresentamos os pontos importantes do brincar durante a infância, o *reels* referente a organização do evento “Oficina do Brincar” promovido pelo projeto em parceria com o CATO (Centro Acadêmico de Terapia Ocupacional) e empresas parceiras.

#### 4. CONCLUSÕES

Diante do exposto, a divulgação das ações do projeto de extensão através das mídias sociais obteve um alcance significativo de engajamento e repercussão de diversos públicos tanto de pessoas que estão inseridas no ambiente acadêmico, quanto de pessoas que estão fora, abrangendo e levando conteúdos de educação em saúde para a sociedade de forma dinâmica e didática.

Sendo assim, foi possível divulgar e fornecer de maneira acessível informações relacionadas às atividades realizadas pelo projeto de extensão e consequentemente, abordar a importância da terapia ocupacional no desenvolvimento infantil de crianças prematuras e a estimulação precoce, atingindo uma população, que muitas vezes, não é alcançada pelos meios tradicionais de divulgação científica.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRITO, A.M. de. **Tradução e Interpretação de músicas em Libras no Instagram e Tiktok: Uma análise das redes em tempos digitais e seu impacto no ensino da Libras.** 2022. Monografia (Trabalho de conclusão de curso licenciatura em Pedagogia)- Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

CARVALHO, L. B. de O; SANTOS, M. dos; SANTOS , A. L. C. dos; OLIVEIRA, G. U. V. de; COUTO, G. S. P.; SANTOS, G. B. dos. As redes sociais em projetos de Extensão de educação em solos: ênfase no projeto “Ampliando os horizontes: o solo, a vida e a arte” da Universidade Federal de Juiz de Fora. **Extensão Tecnológica: Revista de Extensão do Instituto Federal Catarinense**, Blumenau, v. 8, n. 16, p. 168–181.

DE SOUZA ALVES, M.A; FURTADO, A.C.T; SARAIVA, M.G; ALMEIDA, J.C. de; DA SILVA FERREIRA, M.A. da S; OLIVEIRA, F.L. de. Mídias sociais e projetos de extensão: o instagram como ferramenta de divulgação científica. In: **XV ENCONTRO**

**DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DA UFCG**, Campina Grande, 2022. **Caderno de impacto em extensão**, Campina Grande: Pró-reitoria de pesquisa e extensão, 2022. v.2, n. 1.

FONSECA, M. E. D; SILVA, A. C. D, de. Concepções e uso do brincar na prática clínica de terapeutas ocupacionais. **Caderno de Terapia Ocupacional**, UFSCar, São Carlos, v. 23, n. 3. p.589-597, 2015.

NETO, E. P. B; SALES, J. R; MACIEL, A. H. C; CARDOSO, G. Y. R; CORREIA, D. B. S; VELOSO, A. F. de H; DO ESPÍRITO SANTO, L. V; CARVALHO, J. L.de; BARBOSA, J. G. D; BEZERRA, B. R; ARAGÃO, G. F. Utilização de mídias digitais como meio de educação em saúde no contexto de emergências: Extensão universitária. **Cidadania em Ação: Revista de Extensão e Cultura**, Florianópolis, v. 2, n. 2, p. 47-57, 2023.

SANTOS, M. L.B, dos. **O uso das redes sociais virtuais no ensino de ciências: possibilidades para o processo de ensino e aprendizagem segundo o olhar dos professores**. 2019. Dissertação (Mestrado em Ensino, Aprendizagem e Mediações)- Programa de pós graduação em formação Científica, Educacional e Tecnológica, Universidade Tecnológica Federal do Paraná.